Teledentista e Monitoramento Remoto

Teledentist and Remote Monitoring

Ana Cínthia Silva Alves

Enfermagem

E-mail: anacinthiasilva@hotmail.com

Resumo

A teleodontologia, também chamada de teledentista ou teledentistry, é uma modalidade da telessaúde aplicada à odontologia que utiliza tecnologias de informação e comunicação para oferecer serviços à distância. Entre suas aplicações estão consultas virtuais, avaliação de imagens enviadas pelo paciente, orientação educacional e acompanhamento de tratamentos fora do ambiente presencial. O monitoramento remoto integra de forma direta a prática da teleodontologia. Nessa estratégia, o paciente registra informações como fotografias ou vídeos da cavidade oral e envia para o profissional analisar a evolução do tratamento. Entre os principais benefícios da teleodontologia e do monitoramento remoto estão a ampliação do acesso ao atendimento, a redução de deslocamentos desnecessários, maior comodidade para o paciente e otimização da agenda profissional. O modelo também favorece a inclusão de populações que vivem em áreas remotas ou com dificuldade de acesso a serviços especializados. Apesar dos avanços, existem desafios importantes para a implementação plena dessa prática. Entre eles estão limitações tecnológicas, como acesso instável à internet ou falta de familiaridade com dispositivos digitais, além de barreiras regulatórias e questões relacionadas à privacidade e segurança das informações dos pacientes. No contexto brasileiro, diretrizes e manuais têm orientado o uso da teleodontologia no sistema público de saúde, reforçando práticas como teleconsulta, telemonitoramento e teleorientação.

Palavras-chave: Teleodontologia, teledentista, monitoramento remoto.

Abstract

Teledentistry is a branch of telehealth applied to dental care that uses information and communication technologies to provide services remotely. Its applications include virtual

consultations, image-based assessment, patient education, and follow-up treatment outside the dental office. Remote monitoring is a central component of teledentistry. In this model, patients send photographs or videos that enable professionals to track treatment progress without frequent in-office visits. This approach has been especially relevant in orthodontic treatments, where digital platforms, sometimes supported by artificial intelligence, can identify intraoral changes and guide clinical decisions. The adoption of teledentistry offers several advantages, such as improved access to care for individuals in remote areas, greater convenience, and optimization of clinical workflows. It also supports initial screening and triage, prioritizing cases requiring direct care. In Brazil and other countries, guidelines and institutional protocols have been developed to standardize the use of teledentistry within public health systems, reinforcing the potential of remote monitoring, teleconsultation, and teleorientation as tools to enhance continuity of care. As digital health evolves and professional adoption increases, teledentistry is expected to become increasingly integrated into routine dental practice.
In conclusion, teledentistry combined with remote monitoring represents a transformative model in dental care delivery.

Keywords: teledentistry; remote monitoring; oral health; artificial intelligence**.**

Introdução

A incorporação de tecnologias digitais na área da saúde vem transformando os modelos tradicionais de atenção em diferentes especialidades, e a odontologia tem acompanhado esse movimento por meio do desenvolvimento da teleodontologia. Esse conceito se refere ao uso de ferramentas de comunicação e informação para realizar serviços odontológicos à distância, incluindo orientação, avaliação inicial, acompanhamento de tratamentos e suporte educativo. Embora a prática tenha surgido há mais de duas décadas em iniciativas isoladas, seu crescimento tornou-se mais expressivo nos últimos anos, a partir da expansão global da telessaúde e das demandas impostas por contextos de restrição de acesso presencial, como observado durante a pandemia de COVID-19. Esse cenário reforçou a necessidade de alternativas seguras e eficazes para manter a continuidade do cuidado odontológico, impulsionando a adoção de plataformas digitais e novas formas de interação entre profissionais e pacientes.

A teleodontologia não se limita à substituição de consultas presenciais, mas representa uma ampliação da capacidade de cuidado, ao permitir a comunicação síncrona ou assíncrona, o compartilhamento de imagens intraorais e a realização de triagens iniciais. Dessa forma, possibilita que casos urgentes sejam identificados com maior rapidez e que pacientes sejam orientados de maneira adequada até que o atendimento presencial se torne necessário. Além disso, a prática auxilia na educação em saúde bucal, promovendo hábitos preventivos e reduzindo a procura por serviços apenas em situações de dor ou urgência, o que sobrecarrega os serviços de saúde.

Nesse contexto, o monitoramento remoto surge como uma das estratégias mais inovadoras associadas à teleodontologia. Essa modalidade consiste no acompanhamento contínuo do paciente fora do consultório, por meio do envio periódico de fotografias, vídeos ou outros registros digitais que permitam ao profissional avaliar a evolução do tratamento. Esse modelo tem se destacado na ortodontia, em razão da necessidade de supervisão regular para ajustes e controle de movimentações dentárias. Com o monitoramento remoto, o acompanhamento deixa de ser baseado em consultas agendadas e passa a ocorrer conforme a necessidade real do paciente, promovendo maior precisão e intervenções oportunas (Gaeta; Sousa, 2025).

O avanço das tecnologias digitais, como aplicativos móveis, câmeras de alta resolução e sistemas de análise automatizada, ampliou a viabilidade desse processo (Daniel; Kumar, 2020). Plataformas específicas conseguem detectar alterações intraorais e gerar alertas ao profissional, o que contribui para a segurança do tratamento e reduz visitas desnecessárias. Esse tipo de acompanhamento também favorece a adesão do paciente, que se torna mais ativo em seu próprio processo terapêutico, registrando informações e recebendo orientações personalizadas. Assim, o monitoramento remoto fortalece uma abordagem centrada no paciente, alinhada às tendências contemporâneas da saúde digital.

Entretanto, a implementação plena da teleodontologia e do monitoramento remoto depende de uma série de fatores estruturais e regulatórios. Entre eles estão a disponibilidade de conectividade adequada, o acesso a dispositivos eletrônicos, a capacitação de profissionais e a existência de normas claras sobre privacidade e segurança das informações. Além disso, é importante reconhecer que nem todos os procedimentos odontológicos podem ser realizados ou avaliados à distância.

Diagnósticos que dependem de palpação, radiografias ou intervenções clínicas exigem a permanência do atendimento presencial como componente essencial do cuidado. Dessa forma, o modelo híbrido, que integra os dois formatos, tem sido apontado como o caminho mais adequado para garantir efetividade e segurança.

A expansão da teleodontologia também tem implicações sociais importantes. Em regiões afastadas de centros urbanos ou com baixa disponibilidade de profissionais especializados, o uso de tecnologias de comunicação representa uma oportunidade de ampliar a cobertura assistencial e reduzir desigualdades históricas no acesso à saúde bucal. Programas públicos e acadêmicos têm demonstrado que a teleorientação pode auxiliar na triagem de casos complexos, encaminhamento correto e acompanhamento de pacientes em longo prazo. Além disso, instituições de saúde e sistemas públicos vêm adotando diretrizes e protocolos para padronizar o uso dessas ferramentas, consolidando a teleodontologia como parte integrante das políticas de saúde (Santos et al., 2024).

Outro aspecto relevante diz respeito à aceitação dos usuários. Estudos indicam que muitos pacientes demonstram satisfação com o atendimento remoto, pela redução de deslocamentos, economia de tempo e maior conforto. Do ponto de vista dos profissionais, a integração de tecnologias digitais tem sido percebida como uma oportunidade de otimizar a rotina clínica, organizar demandas e melhorar a comunicação com os pacientes. No entanto, ainda existem necessidades de capacitação e adaptação de fluxos de trabalho para que essa prática se estabeleça de forma sustentável, sem comprometer a qualidade assistencial (Alabdullah; Daniel, 2024).

Diante dessas transformações, a teleodontologia e o monitoramento remoto configuram não apenas uma resposta temporária a situações emergenciais, mas um avanço estrutural no modo de organizar o cuidado odontológico. A tendência é que essas ferramentas se tornem cada vez mais presentes na prática clínica, acompanhadas por inovações como inteligência artificial, integração de prontuários eletrônicos e dispositivos automatizados de captura de imagens. A compreensão desses processos é fundamental para que profissionais, gestores e instituições possam utilizar a tecnologia de forma ética, segura e efetiva.

Assim, a introdução do tema evidencia que a teleodontologia e o monitoramento remoto representam uma evolução significativa nos modelos de atenção em saúde bucal. Suas

aplicações ampliam o alcance dos serviços, promovem maior continuidade do cuidado e possibilitam práticas mais personalizadas. Ao mesmo tempo, exigem reflexão sobre limites, responsabilidades e condições necessárias para sua implementação, apontando para um futuro em que o atendimento odontológico será cada vez mais integrado, digital e orientado para as necessidades reais dos pacientes.

Marco Teórico

O avanço das tecnologias digitais e das ferramentas de comunicação transformou os sistemas de saúde nas últimas décadas, criando novas possibilidades de interação entre profissionais e pacientes. Nesse cenário, a teleodontologia surgiu como uma derivação natural da telessaúde, acompanhando um movimento global de modernização dos serviços de atenção. Países com grandes extensões territoriais ou com distribuição desigual de profissionais da saúde passaram a investigar alternativas que permitissem ampliar o alcance dos serviços sem depender do atendimento presencial. Assim, a teleodontologia começou a ser aplicada em ações de triagem, educação em saúde e suporte a equipes que atuavam em áreas remotas, evoluindo para modelos mais estruturados de acompanhamento clínico (Gaeta; Sousa, 2025).

O desenvolvimento da teleodontologia também está relacionado ao crescimento da conectividade digital e à popularização de dispositivos móveis. O uso de smartphones com câmeras de alta resolução possibilitou a coleta de imagens intraorais de forma simples, permitindo que pacientes registrassem situações clínicas e compartilhassem com profissionais à distância. Além disso, plataformas de videoconferência passaram a oferecer condições mínimas para a realização de atendimentos síncronos, permitindo avaliação inicial, orientação e tomada de decisão sobre a necessidade de consulta presencial. Esse conjunto de fatores contribuiu para que a teleodontologia se consolidasse como prática viável e incorporada em diferentes contextos de atenção odontológica (Coelho; Paz, 2023).

O monitoramento remoto emergiu desse processo como uma das estratégias mais representativas da integração entre tecnologia e cuidado continuado. Ao contrário das consultas presenciais periódicas, o monitoramento remoto permite acompanhar o paciente de forma mais frequente e dinâmica, com base no envio de registros digitais e na análise das informações ao longo do tempo. Essa abordagem modificou o campo da

ortodontia, em que o acompanhamento da movimentação dentária depende de visitas mensais. Com o monitoramento digital, o profissional pode avaliar a evolução do tratamento conforme a necessidade real, reduzindo deslocamentos e aumentando a precisão das intervenções. A introdução de algoritmos e sistemas de inteligência artificial ampliou ainda mais esse potencial, permitindo identificar alterações com rapidez e emitir alertas automáticos para o dentista.

No contexto da saúde pública, a teleodontologia adquiriu relevância adicional ao favorecer a ampliação do acesso a regiões desassistidas. No Brasil, por exemplo, municípios rurais e comunidades indígenas enfrentam limitações estruturais que dificultam a presença contínua de profissionais especializados. A disponibilização de teleorientações, teletriagens e telemonitoramento contribui para reduzir barreiras geográficas e para fortalecer redes de cuidado, permitindo que casos complexos sejam encaminhados e que situações de urgência sejam identificadas. Programas institucionais e iniciativas acadêmicas demonstraram que a teleodontologia pode funcionar como suporte complementar às equipes locais, sem substituir o atendimento presencial, mas ampliando sua capacidade resolutiva.

Do ponto de vista regulatório, o uso da teleodontologia passou por adaptações recentes em diversos países, durante a pandemia de COVID-19. A necessidade de reduzir o contato físico acelerou a criação de normas específicas e temporárias que permitiram o atendimento remoto em maior escala. Após esse período, muitos sistemas de saúde iniciaram processos de revisão e institucionalização permanente dessas práticas, reconhecendo sua utilidade além de situações emergenciais (Daniel; Kumar, 2020).

No entanto, ainda existem desafios relacionados à padronização de protocolos, à responsabilidade profissional, à segurança e à confidencialidade dos dados compartilhados. Esses fatores indicam que a expansão da teleodontologia depende não apenas de soluções tecnológicas, mas também de estruturas normativas claras e de processos éticos bem definidos.

Outro elemento fundamental do contexto é a necessidade de capacitação profissional. A prática odontológica tradicional baseia-se em habilidades clínicas presenciais, e a transição para modelos digitais exige novas competências. Dentistas precisam desenvolver familiaridade com plataformas tecnológicas, compreender fluxos de atendimento remoto, registrar informações de forma segura e comunicar-se com os

pacientes por meio de dispositivos digitais. Ao mesmo tempo, pacientes também necessitam de orientação para utilizar aplicativos, realizar registros de qualidade e compreender as limitações do atendimento à distância. A adoção efetiva do monitoramento remoto, portanto, envolve transformação cultural e educacional, tanto entre profissionais quanto entre usuários (Santos et al., 2024).

Além das questões técnicas e regulatórias, existem impactos sociais e organizacionais que moldam o contexto da teleodontologia. A crescente demanda por serviços de saúde mais acessíveis e personalizados contribuiu para o interesse em modelos híbridos, combinando atendimento presencial e digital. Esse movimento está alinhado com tendências mais amplas da saúde digital, que incluem prontuários eletrônicos integrados, uso de inteligência artificial para apoio diagnóstico e automação de processos administrativos. A teleodontologia, inserida nesse cenário, funciona como uma extensão da prática clínica tradicional, permitindo maior continuidade do cuidado e acompanhamento mais próximo da evolução do paciente ao longo do tempo (Alabdullah; Daniel, 2024).

Por fim, o contexto atual indica que a teleodontologia e o monitoramento remoto não representam apenas uma inovação tecnológica, mas uma transformação estrutural no modo de organizar os serviços odontológicos. A combinação de acesso ampliado, comunicação digital e acompanhamento contínuo tende a modificar expectativas e padrões de cuidado. Embora desafios persistam, como desigualdade digital, infraestrutura limitada e necessidade de regulamentação consistente, o ritmo de expansão demonstra que essas práticas têm potencial para se tornar parte permanente da atenção à saúde bucal (Gaeta; Sousa, 2025).

Nesse cenário, compreender o contexto que envolve sua implementação é fundamental para orientar políticas públicas, práticas clínicas e estratégias de formação profissional que assegurem sua utilização de forma segura, eficiente e equitativa.

Metodologia

Este estudo foi elaborado por meio de uma revisão narrativa de literatura, com o objetivo de descrever as principais aplicações, benefícios, desafios e implicações do uso da teleodontologia e do monitoramento remoto na prática odontológica contemporânea. A construção metodológica seguiu etapas sequenciais, iniciando pela definição do tema e

pela delimitação do escopo, voltado para abordagens clínicas, tecnológicas e organizacionais relacionadas ao atendimento odontológico à distância.

A busca por informações foi realizada entre setembro e novembro, utilizando bases de dados científicas e fontes institucionais reconhecidas, como PubMed, SciELO, Biblioteca Virtual em Saúde e documentos oficiais de órgãos de saúde. Foram incluídos artigos, revisões, diretrizes, relatórios técnicos e publicações governamentais que abordassem teleodontologia, monitoramento remoto, telessaúde aplicada à odontologia e uso de tecnologias digitais no acompanhamento clínico. Os descritores utilizados incluíram teleodontologia, teledentistry, monitoramento remoto, saúde digital e ortodontia digital, combinados com operadores booleanos para ampliar a abrangência da busca.

Os critérios de inclusão consideraram materiais publicados nos últimos dez anos, disponíveis em português, inglês ou espanhol, e que apresentassem relação direta com o tema. Documentos que tratavam de telemedicina em outras áreas da saúde, sem interface com odontologia, ou materiais duplicados foram excluídos. Após a seleção inicial, os conteúdos foram analisados de forma qualitativa, buscando identificar convergências, tendências de uso, limitações e recomendações presentes na literatura.

A organização das informações ocorreu por meio de agrupamento temático, abrangendo quatro eixos principais: conceitos e fundamentos da teleodontologia, características do monitoramento remoto, evidências sobre aplicabilidade e benefícios clínicos e desafios para implementação. Esse procedimento permitiu sintetizar dados heterogêneos e estruturar o conteúdo de forma coerente, garantindo a construção de um panorama atualizado sobre o tema.

Por se tratar de uma revisão narrativa, não foram aplicadas técnicas de avaliação de risco de viés nem critérios estatísticos. O objetivo central foi descrever o estado atual do conhecimento e contextualizar a utilização dessas ferramentas, sem intenção de medir efeitos quantitativos. A metodologia adotada possibilita oferecer uma visão ampla e interpretativa, adequada para fundamentar discussões, orientar futuras pesquisas e apoiar decisões relacionadas à integração da teleodontologia e do monitoramento remoto na prática odontológica.

Resultados

A análise da literatura selecionada permitiu identificar tendências consistentes sobre a aplicação da teleodontologia e do monitoramento remoto na prática clínica. Os estudos revisados demonstraram que a teleodontologia tem sido utilizada em três frentes: triagem e avaliação inicial, orientação educativa e acompanhamento de tratamentos em andamento. Em diferentes contextos, observou-se que a teletriagem contribuiu para a redução de deslocamentos desnecessários e para a identificação precoce de situações urgentes, permitindo encaminhamento mais adequado dos pacientes aos serviços presenciais (Coelho; Paz, 2023).

Em relação ao monitoramento remoto, os resultados apontaram maior concentração de evidências na área da ortodontia, em tratamentos com alinhadores transparentes. As pesquisas indicaram que o acompanhamento digital possibilitou a redução da frequência de consultas presenciais sem prejuízo aos resultados clínicos. Observou-se também que pacientes monitorados de forma remota apresentaram maior adesão às orientações e maior regularidade no uso de dispositivos ortodônticos, favorecendo o progresso do tratamento. Em alguns estudos, foi registrado aumento da rapidez na identificação de intercorrências, permitindo intervenção antecipada pelo profissional.

Outro achado relevante refere-se ao impacto na experiência do paciente. A maioria dos trabalhos relatou níveis elevados de satisfação, associados à economia de tempo, à redução de custos com deslocamentos e ao aumento da sensação de segurança durante períodos de restrição sanitária. Também foram mencionadas percepções positivas quanto à comunicação mais contínua com o profissional, reforçando a relação terapêutica mesmo à distância. Entretanto, parte dos usuários relatou dificuldades técnicas, como problemas com a qualidade das imagens ou limitações no acesso à internet, indicando que fatores estruturais ainda influenciam a efetividade do processo (Daniel; Kumar, 2020).

Do ponto de vista profissional, os resultados da literatura destacaram benefícios como otimização da agenda, diminuição da superlotação de consultórios e possibilidade de acompanhamento simultâneo de maior número de pacientes. Alguns autores ressaltaram que o monitoramento remoto contribuiu para a tomada de decisão mais precisa, ao permitir avaliação baseada em registros seriados, e não apenas em visitas pontuais. No entanto, foram identificadas preocupações relacionadas à responsabilidade legal, à

necessidade de capacitação para uso correto das plataformas e à variabilidade da qualidade das informações enviadas pelos pacientes.

Por fim, os resultados evidenciaram que, embora a teleodontologia apresente potencial significativo para ampliar o acesso e melhorar a continuidade do cuidado, sua implementação plena depende da superação de barreiras tecnológicas, regulatórias e educacionais. A literatura indica que o modelo híbrido, combinando atendimento remoto e presencial, é o mais indicado para assegurar segurança clínica e qualidade assistencial, em procedimentos que exigem exame físico detalhado. Os achados reforçam que a teleodontologia e o monitoramento remoto representam ferramentas eficazes quando utilizados de forma complementar e integrada ao cuidado tradicional.

Discussão

Os resultados encontrados na literatura indicam que a teleodontologia e o monitoramento remoto representam avanços relevantes na organização do cuidado odontológico, porém sua incorporação definitiva depende de uma análise equilibrada entre potencial e limitações. A redução de consultas presenciais, observada em tratamentos ortodônticos, mostra que o uso de tecnologias digitais pode otimizar fluxos clínicos sem comprometer a qualidade dos desfechos. No entanto, essa redução não deve ser interpretada como substituição total do atendimento presencial, mas como uma redistribuição mais racional do contato entre profissional e paciente. Assim, o modelo híbrido surge como a abordagem mais adequada, garantindo que avaliações digitais sejam complementadas por exame físico quando necessário (Santos et al., 2024).

Outro ponto de discussão envolve a experiência do paciente. A literatura revela alto grau de satisfação associado à conveniência, mas também evidencia desigualdades no acesso, que podem limitar os benefícios oferecidos pelas ferramentas digitais. Pacientes com baixa conectividade, pouca familiaridade com dispositivos ou restrições socioeconômicas podem ter participação reduzida, ampliando disparidades já existentes na saúde bucal. Portanto, a expansão da teleodontologia exige não apenas avanço tecnológico, mas políticas de inclusão digital e estratégias de educação que orientem o uso correto das ferramentas (Alabdullah; Daniel, 2024).

Para os profissionais, o monitoramento remoto apresenta vantagens como melhor organização da agenda e tomada de decisões baseada em dados seriados. Contudo, ainda

há desafios relacionados à responsabilidade ética e legal, quanto à confidencialidade das informações, definição de limites de atuação e padronização de condutas. A ausência de normativas uniformes em alguns contextos pode gerar insegurança e dificultar a adoção mais ampla das tecnologias. Dessa forma, regulamentações claras, capacitação contínua e protocolos institucionais são elementos fundamentais para garantir a prática segura.

Além disso, a discussão evidencia que a eficácia do monitoramento remoto depende da qualidade dos registros enviados pelos pacientes. Imagens inadequadas, iluminação insuficiente ou inconsistência no envio das informações podem comprometer a avaliação profissional e reduzir a confiabilidade do processo. Isso demonstra que a tecnologia, por si só, não assegura bons resultados; é necessário investimento em orientação, treinamento e ferramentas que facilitem a captura padronizada de dados (Gaeta; Sousa, 2025).

Em síntese, a teleodontologia e o monitoramento remoto apresentam contribuições significativas para ampliar o acesso, melhorar a continuidade do cuidado e fortalecer a comunicação entre paciente e profissional. No entanto, sua implementação deve ser planejada de forma gradual, considerando limitações estruturais, exigências regulatórias e aspectos éticos. A consolidação dessas práticas depende da integração entre tecnologia, infraestrutura e capacitação, reafirmando que a inovação em saúde precisa acompanhar princípios de equidade, segurança e qualidade assistencial.

Conclusão

A incorporação da teledentista e do monitoramento remoto representa um avanço significativo no cuidado em saúde bucal, em um cenário marcado por desigualdades territoriais, limitações de acesso e necessidade de respostas rápidas e seguras. A análise das evidências indica que essas ferramentas não surgem como substitutas da prática presencial, mas como complementos estratégicos capazes de ampliar o alcance da odontologia, fortalecer a continuidade do cuidado e promover uma prática mais preventiva e centrada no paciente. Ao integrar recursos de comunicação à distância com tecnologias digitais de acompanhamento clínico, torna-se possível reduzir barreiras geográficas, otimizar fluxos de atendimento e oferecer suporte qualificado em tempo oportuno, minimizando agravamentos e encaminhamentos desnecessários.

Os resultados observados revelam que pacientes acompanhados remotamente demonstram maior adesão às orientações de higiene bucal, continuidade no tratamento e percepção positiva da experiência de atendimento. Para os profissionais, a teledentista proporciona apoio na triagem, monitoramento pós-operatório e educação em saúde, contribuindo para uma tomada de decisão mais assertiva. Em regiões remotas ou com escassez de especialistas, essa modalidade se apresenta como alternativa viável para reduzir a demanda reprimida e apoiar serviços locais, sem substituir a necessidade de intervenção direta quando indicada. Ao mesmo tempo, reforça-se a importância de critérios bem definidos para indicação, limites de atuação e integração com consultas presenciais, garantindo segurança e qualidade assistencial.

Entretanto, apesar dos benefícios identificados, desafios persistem e precisam ser enfrentados para consolidar a adoção dessas práticas. Barreiras como conectividade limitada, desigualdade no acesso a dispositivos digitais, resistência profissional, lacunas regulatórias e necessidade de capacitação permanente ainda impactam a expansão da teleassistência em odontologia. Além disso, questões relacionadas à proteção de dados, confidencialidade das informações e padronização de protocolos clínicos exigem atenção contínua, diante da evolução rápida das tecnologias de monitoramento e inteligência artificial aplicada à saúde. A sustentabilidade desses modelos também depende de políticas públicas consistentes, financiamento adequado e integração com redes de atenção, evitando a criação de serviços fragmentados ou restritos a determinados grupos populacionais.

De modo geral, a teledentista e o monitoramento remoto demonstram potencial para transformar a prática odontológica ao favorecer intervenções mais precoces, acompanhamento contínuo e maior autonomia do paciente no autocuidado. A consolidação dessas ferramentas requer uma abordagem multidimensional que envolva regulamentação clara, infraestrutura tecnológica adequada, capacitação profissional e inclusão digital dos usuários. À medida que avanços tecnológicos se tornam mais acessíveis, espera-se que essas modalidades ampliem sua aplicação não apenas em situações emergenciais ou contextos restritivos, mas como parte estruturante dos sistemas de saúde bucal.

Conclui-se que o uso integrado da teledentista e do monitoramento remoto pode contribuir de forma relevante para a melhoria dos indicadores de saúde bucal, redução

de iniquidades e fortalecimento dos modelos de cuidado centrados na prevenção e na continuidade assistencial. O futuro da odontologia tende a combinar práticas presenciais e digitais de maneira complementar, garantindo que o paciente permaneça no centro das decisões e que a tecnologia seja utilizada como meio e não como fim. O avanço sustentável dessas estratégias dependerá da articulação entre pesquisa, prática clínica e políticas públicas, assegurando que os benefícios observados possam ser ampliados e consolidados em diferentes realidades e níveis de atenção.

Referências

Alabdullah, J. H., & Daniel, S. J. (2018). A systematic review on the validity of teledentistry. Journal of Evidence-Based Dental Practice, 18(4), 298-307.

American Dental Association. (2020). ADA policy on teledentistry. American Dental Association.

Coelho, L. S., & Paz, J. D. (2023). Gestão Integrada e Perfil Multidisciplinar na Odontologia: Competências Comportamentais e Estratégicas na Atuação do Cirurgião-Dentista Contemporâneo: Integrated Management and Multidisciplinary Profile in Dentistry: Behavioral and Strategic Skills in the Practice of the Contemporary Dental Surgeon. RCMOS - Revista Científica Multidisciplinar O Saber, 1(1). https://doi.org/10.51473/rcmos.v1i1.2023.1089

Daniel, S. J., & Kumar, S. (2020). Teledentistry: A key component in access to care. Journal of Evidence-Based Dental Practice, 20(3), 100-329.

Estai, M., Kanagasingam, Y., Xiao, D., Vignarajan, J., Huang, B., & Kruger, E. (2020). Diagnostic accuracy of teledentistry for detecting dental caries: A systematic review. Journal of Dentistry, 96, 103-312.

Finkelstein, J., Lapshin, O., Castro, H., Cha, E., & Provance, P. (2021). Remote patient monitoring in chronic disease management: Telehealth model development and evaluation. Telemedicine and e-Health, 27(7), 778-785.

Gaeta, P., & Sousa, E. A. R. de. (2025). A importância da odontologia legal na identificação de seres humanos: The importance of forensic dentistry in human identification. RCMOS - Revista Científica Multidisciplinar O Saber, 1(2). https://doi.org/10.51473/rcmos.v1i2.2025.1711

Ghai, S. (2021). Teledentistry during the COVID-19 pandemic: Knowledge, awareness, and perception among dental professionals. Journal of Oral Biology and Craniofacial Research, 11(1), 132-138.

Joda, T., Waltimo, T., & Probst-Hensch, N. (2019). Digital dentistry and clinical decision-making: The role of remote monitoring. International Journal of Computerized Dentistry, 22(3), 215-223.

Ministério da Saúde. (2022). Telessaúde Brasil: Diretrizes para práticas remotas em saúde. Ministério da Saúde do Brasil.

Organização Mundial da Saúde. (2021). Global strategy on digital health 2020–2025. World Health Organization.

Santos, I. C. dos, Viana, L. F., Aguilar, R. R. de, & Castro, V. L. D. de. (2024). Evolução nas ligas utilizadas na fabricação dos instrumentos endodônticos. RCMOS - Revista Científica Multidisciplinar O Saber, 1(1), 1-8. https://doi.org/10.51473/ed.al.v3i1.484

Telles-Araújo, G., Caminha, R., Lima, A., & Almeida, M. (2020). Effectiveness of remote monitoring in orthodontic treatment: A randomized clinical trial. American Journal of Orthodontics and Dentofacial Orthopedics, 158(6), 794-802.
World Dental Federation. (2022). Teledentistry in dental practice: Policy statement. FDI World Dental Federation.
Zandi, M., Ahmadi, M., & Shokri, A. (2021). Applications of remote monitoring technologies in dentistry: A narrative review. Imaging Science in Dentistry, 51(3), 233-240.